

**INFORMATIVO DIÁRIO**  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 26/05/2000      Hora :

Título: Suinocultura      Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Em maio, o mercado paranaense do suíno vivo não conseguiu sustentar-se, com a cotação média passando de R\$ 0,97/kg, no início do mês, para os atuais R\$ 0,94/kg, registrando uma redução de 3,1% no período. Durante esta última semana de maio, o mercado interno caracterizou-se sem grandes volumes comercializados, conotando um equilíbrio entre a pressão de oferta e demanda, garantindo uma certa estabilidade, nas principais praças de comercialização do suíno vivo.

Pelo lado dos insumos, o milho, principal componente do custo da atividade, apresentou no transcorrer do mês uma variação positiva de 2,6%, com o preço médio da saca evoluindo de R\$ 10,75( início de maio) para os atuais R\$ 11,03/sc. Assim, a relação de troca, que no início do mês era de 5,4 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo, atualmente encontra-se reduzido para 5,1, caracterizando, desta forma, um quadro desfavorável ao suinocultor.

Nos mercados, atacadista e varejista, os produtos derivados do suíno, também apresentaram uma redução nas últimas semanas, sendo, de 3 a 6% no mercado atacadista e de 10 a 18% para os produtos comercializados no varejo., conforme especificado no quadro abaixo. Esta situação demonstra a baixa pressão de demanda para os produtos suínos, no último mês, influenciado, por outro lado, pela competitividade de outras proteínas animais, como o frango e a carne bovina.

**EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS DE DIFERENTES CORTES SUÍNOS, NOS MERCADOS ATACADISTA E VAREJISTA, DO PARANÁ (R\$/KG).**

PRODUTO	Semana de 10 a 14/04/00 (A)	Semana de 15 a 19/05/00 (B)	B/A (%)
<b>ATACADO</b>			
-Carcaça	2,68	2,51	-6,3
-Lombo (s/osso)	4,51	4,65	3,1
-Paleta(c/osso)	2,37	2,29	-3,4
-Pernil(c/osso)	2,72	2,55	-6,2
<b>VAREJO</b>			
-Lombo(s/osso)	6,49	5,53	-17,9
-Paleta(c/osso)	3,64	3,27	-10,2
-Pernil(c/osso)	4,10	3,61	-11,2

O segmento espera para a próxima semana, uma melhora nas cotações, com uma maior pressão de compras dos frigoríficos, alavancado pelo aumento da demanda no varejo, face ao pagamento dos salários.